



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 DE MARÇO DE 2018 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Amamentação E Proteção Imunológica Contra Alergia À Proteína Do Leite De Vaca Na Infância: Uma Revisão Sistemática

Autores: CAMILA LAGE SILVEIRA TEIXEIRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE-SUPREMA), CAROLINE SILVA DE ARAUJO LIMA (FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA-MG), MARIA JULIA SANTANA SANTOS COTTA (FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA-MG), RICARDO EUSTÁQUIO DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - MINAS GERAIS-UFV)

Resumo: A amamentação tem sido amplamente estudada como um fator potencialmente protetor contra alergias alimentares, incluindo a alergia à proteína do leite de vaca (APLV) em lactentes. A literatura médica sugere que a amamentação pode ter um papel na modulação do sistema imunológico do lactente, o que pode influenciar o desenvolvimento de alergias alimentares. "Investigar o que dizem as evidências científicas sobre a amamentação como fator de proteção para a APLV na infância." Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (NLM), utilizando dos Descritores em Ciências da Saúde "fatores de risco, alergia e leite de vaca", os quais foram combinados pelo uso do operador Booleano AND. Os critérios de inclusão foram publicações dos últimos 5 anos em inglês, português e espanhol. Foram excluídos os trabalhos repetidos e aqueles que não respondiam à pergunta de pesquisa proposta. "A análise dos artigos permitiu inferir que a introdução precoce de fórmulas à base de leite de vaca pode aumentar o risco de sensibilização e alergias alimentares, enquanto a amamentação pode ter um efeito modulador no sistema imunológico do lactente. No entanto, a eficácia da amamentação na prevenção de alergias alimentares pode ser influenciada por fatores genéticos, ambientais e dietéticos, como a composição do leite materno e a exposição a alérgenos. A pesquisa identificou que diretrizes atuais não recomendam restrições dietéticas maternas durante a lactação como estratégia para prevenir alergias alimentares, e o uso de fórmulas hidrolisadas é considerado apenas em casos onde a amamentação exclusiva não é possível, especialmente em lactentes com risco de atopia." Conclui-se que, enquanto a amamentação pode ter um papel protetor, a evidência não é suficientemente robusta para conclusões definitivas, e fatores como a dieta materna e a exposição precoce a alérgenos devem ser considerados.